

Marte - mostra de artes visuais

Artur Fernando de Almeida Durão

Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria, Barcelos

Resumo:

Fundado em 2008 e realizado anualmente desde então, o Marte surge de uma vontade conjunta dos alunos e docentes do departamento de Artes Visuais da Escola Secundária Alcaides de Faria. Assume-se com o intuito de expandir a experiência/consciência destes alunos para fora das paredes da sua escola, sendo por isso promovido um contacto próximo com diferentes artistas e profissionais da área. Marte é, assim, uma mostra de artes visuais e um espaço de discussão e debate em torno de disciplinas não-tradicionais que não integram os currículos escolares, nomeadamente as artes performativas, a dança, a fotografia, o cinema, a videoarte, a música e o design. As atividades são múltiplas e adaptam-se aos respetivos contextos. Há espaço para cinema comentado, conferências, mesas redondas e para uma formação oficial com workshops e masterclasses. Para além de exposições, o programa é, habitualmente, complementado com concertos e performances. Dentro desta multidisciplinaridade, já se contou, em edições anteriores, com a presença de nomes e associações culturais relevantes do panorama artístico português e internacional. A cada ano é definido um tema como ponto instigador, procurando-se renovar o interesse do projeto, promover novas propostas e desafiar/estimular a capacidade criativa dos seus intervenientes. Mantendo-se este desejo, o Marte parte para cada nova edição, com a vontade de se expandir através do estabelecimento de novas parcerias. A associação com outras instituições pode significar uma concretização das pontes que têm vindo a ser estabelecidas com o panorama extra-escolar.

No ano passado a Escola Secundária Alcides Faria, estabeleceu, pela primeira vez, uma relação de diálogo com a Escola Secundária Henrique Medina - em Esposende -, acreditando, desta forma, nas potencialidades para ambas as partes na abertura de um projeto como o Marte.

2

Palavras-chave: Educação, Arte, Cultura, Escola

Introdução

O Marte – mostra de artes visuais foi fundado em 2008 na Escola Secundária Alcides de Faria em Barcelos a partir da vontade conjunta dos professores e alunos do ensino secundário de artes visuais deste agrupamento escolar. Num contexto educativo marcado pela previsibilidade, pelo alcance do sucesso académico que elevem as escolas nos rankings nacionais, numa aprendizagem focada mais nos resultados escolares do que nas experiências dos alunos e fechada nos critérios definidos pelos manuais escolares, carece muitas vezes, a heterogeneidade e liberdade que está intrinsecamente relacionada com todo o processo de criação e aprendizagem artística (Pires, Gomes & Gonçalves, 2016). Percebendo esta massificação do ensino, o Marte tenta apresentar-se como uma alternativa pedagógica proporcionando verdadeiras experiências de formação através de um agir artístico (Larrosa, 2002). Para tal, em cada edição do Marte é definido um tema como ponto instigador, procurando-se renovar o interesse do projeto, promover novas propostas e estimular a capacidade criativa dos seus intervenientes. Essa temática é ao longo da mostra desenvolvida a partir de oficinas que não integram o currículo escolar (exemplos: artes performativas, a fotografia, a videoarte, a música e o design), de conferências com especialistas das diversas áreas que se debruçam sobre o tema, de ciclos de cinema e da organização de exposições com trabalhos de alunos e ex alunos da escola.

A par do panorama educativo nacional vigente que nem sempre releva a componente artística como um contributo essencial para a construção da pessoa, para a melhoria e evolução da sociedade e como elemento de transformação sociológica, e por isso, indispensável na aprendizagem (Pires, Gomes & Gonçalves, 2016), também o contexto socioeconómico e cultural no qual o agrupamento escolar está inserido não favorece a experiência artística pela lacuna na oferta cultural local. Sendo Barcelos uma

cidade de pequena dimensão (cerca de 120 mil habitantes) e numa zona periférica dos grandes centros urbanos nortenhos, o agrupamento escolar acolhe muitos estudantes de zonas rurais e provenientes de famílias com baixa instrução (projeto educativo, 2017-2020) e, por isso, com menor tradição no que à educação pelas artes respeita. Não obstante ao já referido, Barcelos tem um património interessante no que toca ao artesanato, sobretudo da olaria e da cerâmica, integrando-se na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, na categoria de Artesanato e Arte Popular. Deste modo, o Marte tenta, por um lado, apresentar-se como uma oportunidade para que os alunos conheçam e experienciem atividades artísticas até aqui desconhecidas, e por outro, como um contributo para a revitalização do património cultural do contexto onde se enquadra. Por essa razão há em todas as edições várias oficinas de olaria, cerâmica e azulejaria. No que se relaciona com as atividades de cariz musical e atendendo ao grande número de bandas locais e ao peso que a música tem na oferta cultural da cidade, é também sempre considerada a inserção de músicos e técnicos que sejam alunos ou ex alunos do agrupamento. No que toca às atividades laborais, a cidade representa-se como um forte núcleo de indústria têxtil. Tendo, uma vez mais, como horizonte este cruzamento entre os objetivos do Marte e as estruturas locais, numa das edições contámos com a colaboração do estilista Nuno Gama e numa outra com a participação numa conferência e instalação artística de uma ex aluna Designer de Moda – Carla Pontes dando desta forma a conhecer percursos profissionais de sucesso no âmbito do meio artístico e de encontro ao universo industrial barcelense. Olhando para as artes como uma forma de transformação, de mudança, de rutura, podemos considerar uma relação entre a estética e a política (Pires, Gomes & Gonçalves, 2016), pois a arte integra-se no lugar, contexto socioeconómico e na mensagem que nesse panorama emerge. É precisamente destas premissas que se justificam as relações entre o património cultural, a indústria/ofertas culturais locais e a escolha da temática de cada edição do projeto Marte.

No que toca especificamente à escolha da temática de cada edição, o Marte tenta dar o seu contributo a partir de uma educação pelas artes num aprofundamento daquilo que se pensa e se faz acerca de temas fraturantes da nossa sociedade como a Igualdade de género ou a morte. O facto das atividades serem dentro e fora do espaço escolar tem também esse objetivo – trazer à comunidade local e não apenas educativa um novo olhar sobre a temática da edição tendo aqui também o seu papel político. A partir das atividades

propostas e do conceito pedagógico que traz, tenta ser uma oportunidade para que através de uma interrupção das atividades educativas padronizadas se atinja uma fusão entre o agir artístico e pedagógico (Pires, Gomes & Gonçalves, 2016).

4

Neste artigo pretendemos explicar os principais objetivos, atividades e temáticas do projeto. É também nosso propósito apresentar os contributos do Marte para o sucesso educativo, para a integração dos alunos a partir de atividades que remetem para uma interrupção das práticas pedagógicas normalizadas/burocratizadas e a aprendizagem que advém dessa rutura (Pires, Gomes & Gonçalves, 2016).

1. Marte – objetivos e temáticas do projeto

Após a apresentação na componente introdutória deste artigo sobre as premissas teórico-conceptuais do projeto Marte, destacaremos agora os seus objetivos e as temáticas que integram as várias edições da mostra de artes.

No que se refere aos objetivos deste projeto, o Marte tem como intuito a promoção da educação pela arte, da partilha de experiências, a solidariedade e o trabalho de grupo, o respeito pela diferença, pela igualdade, pela inclusão social e pela liberdade de expressão. É ainda objetivo do Marte criar estratégias inovadoras de motivação, de implicação, de relacionamento interpessoal e de valorização dos conteúdos curriculares do ensino secundário. O Marte pretende também convocar a participação dos encarregados de educação no percurso académico dos seus educandos e, por isso, muitas atividades são realizadas em horário pós laboral e abertas à sua participação.

Considerando o aumento da indisciplina nas escolas de ensino secundário, o Marte pretende potenciar o sentido de pertença no contexto escolar através da aproximação dos diferentes intervenientes da comunidade escolar – auxiliares de ação educativa, professores, encarregados de educação, associação de estudantes, associação de pais e encarregados de educação e alunos em projetos comuns.

Considerando o papel do Marte enquanto alternativa e complemento da oferta cultural local, é também objetivo do projeto a promoção da abertura da escola ao meio envolvente através da colaboração com entidades locais como a Câmara Municipal de Barcelos, o IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, o Museu de Olaria, a editora Lovers and Lollypops e outras, de âmbito nacional, como a Associação À Pala de Walsh, a

Galeria Painel, o NEC – Núcleo de Experimentação Contemporânea ou a associação REAL, de João Fiadeiro.

Pretende-se ainda promover o conhecimento e a reflexão sobre as tradições e a cultura local a partir da interligação entre artesãos, artistas locais e outros intervenientes da cidade e os objetivos, temáticas e ações do projeto Marte. Na exposição de artes visuais “*E como estrelas/ duplas/ consanguíneas, luzimos de um para o outro/ nas trevas*”, realizada na oitava edição do Marte a artista plástica e ex aluna da Escola Secundária Alcaides de Faria, Ana Paço apresentou uma instalação artística com o Mistério, um dos barristas mais afamados desta região.

No que respeita ao papel do Marte especificamente enquanto ação educativa através da arte, pretende-se com este projeto:

- Proporcionar aos alunos do Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria e comunidade local o contacto com operadores culturais do panorama artístico nacional e internacional;
- Inserir os alunos no debate em torno do pensamento da arte contemporânea;
- Desenvolver o espírito crítico e a sensibilidade estética, formando e aplicando padrões de exigência;
- Confrontar os alunos com diferentes obras e exemplos visuais, fornecendo desse modo meios para a compreensão visual e plástica das questões e da diversidade da sua abordagem, contribuindo, ao mesmo tempo, para a construção de uma cultura visual;
- Proporcionar aos alunos e ex-alunos de artes visuais a possibilidade de exporem publicamente os seus trabalhos;
- Proporcionar uma ligação constante entre os alunos e os ex-alunos do agrupamento através da promoção de trabalhos conjuntos;
- Promover a intervenção artística no contexto local;
- Confrontar os alunos e a comunidade escolar e local com disciplinas artísticas que não se inserem nas disciplinas tradicionais;
- Proporcionar uma formação teórica e prática consistente e sistemática dos alunos, e de toda a comunidade escolar através da realização de oficinas, debates,

conferências, etc por profissionais ligados a instituições culturais de relevo, a nível nacional e internacional;

- Dar a conhecer a obra de autores portugueses marcantes na cultura contemporânea.

6

Após a análise dos objetivos gerais e específicos do Marte, iremos agora debruçar a nossa atenção sobre a escolha da temática para cada edição do projeto e suas motivações.

As temáticas abordadas nas últimas edições do projeto Marte centram-se em temas da atualidade ou em temas sociais fraturantes como a Morte ou a Diversidade e Igualdade de Género. Após as primeiras edições do Marte muito direcionadas para uma formação artística complementar dos alunos, nas duas últimas este projeto alargou os seus objetivos passando a estar mais atento na escolha das suas temáticas e tentando deste modo contribuir para o debate sobre questões que preocupam a comunidade educativa.

Para tal, foi criada uma articulação transversal no seio do contexto educativo englobando alunos, professores, encarregados de educação, conselho pedagógico, serviço de psicologia, projeto de educação para a saúde e a revista do agrupamento escolar. Esta articulação permite que o tema escolhido seja não só trabalhado na mostra de artes como noutros momentos educativos ao longo do ano letivo, o que representa uma reflexão mais aprofundada e com diferentes olhares sobre a temática.

Assim, na última edição do Marte foi já possível atingir esta articulação possibilitando uma diálogo interdisciplinar sobre a temática em foco – Diversidade e Igualdade de Género. Ao longo do ano letivo não só foram planeadas todas as atividades que integraram o Marte como também foram dinamizadas, por diversos agentes educativos, outras ações que possibilitaram uma discussão mais alargada do tema. Os conteúdos deste debate plural foram materializados em textos e imagens na publicação física da Revista Alcaides, revista do Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria.

O tema da última edição “Masculin Féminin” (1966), é o título de uma das obras cinematográficas de Jean-Luc Godard, ou como o próprio chega a propor: <<*Este filme deveria chamar-se “os filhos de Marx e da Coca-cola”.*>> O tema da 9ª edição do Marte em 2017, partiu precisamente deste filme - sem que nele se encerre e sem que nele se queira encerrar. “Diversidade e igualdade de

Género” pretendeu, desta forma, ser o mote para uma ampla reflexão em torno da complexidade do tema proposto.

Da mulher ao homem, do género ao sujeito, da coisa à pessoa, da coisa à categorização - é já algo que parece fazer parte de nós, a categorização em função da comunicação. Se aparentemente o título do filme parece aludir para uma questão direcional - onde o debate se encerraria na questão de género, então aquilo que propusemos nesta edição passou, na sua essência, por uma tentativa de provocar abalos sobre ideias encerradas, dimensionando a sua importância e abrindo a fundo a sua problemática, a discussão. Conscientes da complexidade e da amplitude deste campo de debate, interessou-nos discutir as relações neste espaço de poder - ou de poderes -, na força da sua pluralidade, tentando enveredar pelos lugares subúrbios daquilo a que linguagem ou a língua nos permite.

Para lá do género, para lá dos conceitos, discorrendo sobre questões maiores - sobre laços e relações humanas, sobre o lugar e a posição do Humano, do que é ser, do que é ser homem, mulher, do que é ser ambos e qual o seu lugar. Godard parece mesmo ser consciente da importância dessa dimensão reflexiva quando diz, em termos maiores: “*A sabedoria é a capacidade de perceber a vida*”. Assim, estando já presente no código genético do Marte, esta edição pretendeu mais uma vez, através de múltiplas formas, formatos e meios de expressão artística, de forma educativa e de apresentação, refletir e tentar - tal como já foi anteriormente referido -, desconstruir e ampliar esta reflexão sobre a presente temática em torno da diversidade e igualdade de género.

2. Marte – Atividades e parcerias realizadas

As atividades que integram o Marte visam promover o contacto dos alunos de artes visuais da Escola Secundaria Alcaides de Faria com disciplinas que não fazem parte dos seus currículos escolares mas que podem ser determinantes nas suas escolhas no acesso ao ensino superior.

Estas atividades proporcionam um ensino artístico mais plural e multidisciplinar onde os alunos podem experienciar materiais, matérias, técnicas, tecnologias e linguagens que desconhecem; exemplos disso são a serigrafia, a fotografia analógica, a cerâmica, a xilogravura, as artes performativas, o teatro, a videoarte, o vídeo mapping, entre outros.

O facto de serem convidados formadores especializados nas diversas áreas possibilita o contacto próximo dos alunos com a realidade laboral no meio artístico permitindo-lhes projetarem-se no seu futuro profissional.

Estas ações, desenvolvidas quer no espaço escolar quer no seio da comunidade local, funcionam simultaneamente como uma desestabilização da rotina escolar e uma proposta alternativa pedagógica e cultural.

O carácter prático, inovador, desafiante destas atividades acarreta uma motivação invulgar nos alunos que os destaca na comunidade educativa ao longo do programa Marte. Assim, o seu sentido de pertença à escola aumenta exponencialmente com a participação neste projeto o que facilita o sucesso académico e a disciplina, o espírito de grupo e a solidariedade no seio escolar.

As atividades do Marte são realizadas na Escola Secundária Alcaides de Faria, Casa do Vinho, Museu de Olaria, Biblioteca Municipal de Barcelos e espaços públicos da cidade. De modo a revitalizar alguns espaços e/ou equipamentos escolares, algumas atividades são realizadas em salas e laboratórios que já não são utilizados, como os laboratórios de fotografia e serigrafia da escola. As atividades são realizadas a partir de parcerias estabelecidas com entidades locais como o Museu de Olaria, os barristas barcelenses, as bandas de música locais e outras entidades que têm como objetivo valorizar a cultura local que cada vez é mais negligenciada pelos jovens; deste modo e num mundo cada vez mais globalizado, o marte pretende evidenciar o papel da escola na preservação de saberes e práticas adquiridas ao longo de séculos e sensibilizar para a importância da cultura local na construção da identidade dos alunos.

As parcerias que se estabelecem com o IPCA- Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, os alunos da Faculdade de Belas Artes e da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto possibilitam um maior diálogo entre alunos e ex-alunos da escola, inserindo os alunos no debate em torno da arte contemporânea, promovendo uma abertura ao *outro* e ao novo.

As atividades contemplam uma parte oficial e prática complementar ao currículo dos alunos onde se inserem as várias oficinas; uma parte teórica, de debate sobre temas relacionados com a prática artística contemporânea e sobre temas da atualidade onde se inserem as conversas com ex-alunos, profissionais das artes visuais e teóricos, e uma parte

lúdica onde estão os concertos, o cinema, o campismo na escola e o jantar de encerramento.

Ao longo destes nove anos foram realizadas várias oficinas, muitas delas ministradas por ex-alunos que todos os anos regressam à escola para partilhar com as novas gerações os conhecimentos adquiridos no ensino superior e no mercado laboral; outras ministradas por profissionais de destaque nas artes visuais quer a nível nacional quer internacional como a Vera Mantero, o Afonso Cruz, o Nuno Gama, a Vera Mota, o Manuel Mozos, o Paulo Mendes, a Wasted Rita, o Ghuna-X, Erva Daninha ou o Miguel Bonneville. Outras oficinas são ainda dinamizadas por professores do Agrupamento a convite da equipa que coordena o Marte.

Foram realizadas inúmeras oficinas ao longo destas edições do Marte, das quais de destacam: as oficinas de Fotografia Analógica, Serigrafia, Vídeo mapping, Ilustração, Animação, Cerâmica, Encadernação manual, Ensaios Tipográficos, Desenho ao ar livre, Desenho de Perspetiva, Electrónica, Super 9 Mobile- Narrativas audiovisuais com mobile, Colagens e Xilogravura, Papel Marmoreado, Balões de S. João, Introdução à Síntese Sonora, Composição, seleção e edição fotográfica.

As conversas com os ex-alunos são sempre as mais aguardadas, pela curiosidade em saber o que se aprende nos diversos cursos do ensino superior que eles frequentam. Este diálogo ajuda a clarificar as escolhas dos alunos que frequentam o ensino secundário no acesso ao ensino superior e promove um espírito de união e de entreajuda importantes.

As conferências são também determinantes em todo o contexto do Marte. Muitos dos alunos de artes visuais não têm a disciplina de História e Cultura das Artes e, por esse motivo, a sua prática artística é muitas vezes baseada em exercícios de habilidades desprovidas de rigor conceptual, em repetições e em lugares comuns. A discussão de assuntos como “ Isto é arte”, por exemplo, pergunta que se ouve constantemente, abre vários caminhos para uma reflexão sobre a arte, cruzando diferentes géneros artísticos e tempos históricos variados.

Com as conferências pretendemos problematizar o conceito de arte, reconhecer que a ideia de arte é mutável e complexa e identificar mudanças e permanências no pensar e fazer artístico ao longo da história são alguns dos tópicos que se discutem. Como refere Pedro Cabrita Reis: "Ainda bem que nenhum texto sobre o que se vê é o que se vê", que nos lembra que o discurso sobre a obra não é a obra.

Os Ciclos de Cinema comentado são outra atividade que se deve destacar tendo em conta que foi na Escola Secundária Alcaldes de Faria que se fundou o atual cineclube de Barcelos. Nestes ciclos, com curadorias que vão desde ex-alunos da escola até à colaboração com o coletivo à Pála de Walsh, são realizados ciclos que apresentam abordagens distintas sobre os temas escolhidos anualmente para o Marte. No ano passado, por exemplo, a apresentação do projeto Marte foi feita com a exibição, num campo de futebol ao ar livre, do filme Masculin/ Feminin de Jean Luc Godard.

Nestes ciclos há também lugar a uma participação ativa da comunidade musical escolar e local. O Marte desafia jovens músicos a criar bandas sonoras para filmes experimentais do cinema mudo, que são depois apresentados publicamente.

Considerando as dificuldades na expressão e relação interpessoal dos alunos, na passada edição o Marte a partir de uma atividade de teatro e com a participação do ator Luís Araújo, foi encenada, ao longo de três meses, uma peça de teatro sobre diversidade e igualdade de género. Nessa atividade participaram os alunos da Escola Secundária Alcaldes de Faria e da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende. Este projeto mobilizou encarregados de educação, pais, alunos, professores e comunidade local na abordagem e debate de um assunto ainda em discussão na sociedade portuguesa.

Outra atividade da última edição do Marte foi a Feira de publicações realizada pelos alunos da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, proporcionando aos alunos o contacto com um conjunto de publicações marginais que se desenvolvem fora do circuito artístico mainstream.

Relativamente a outras ações de carácter lúdico do Marte, a componente musical tem em todas as edições também destaque. A seleção dos concertos para cada edição baseia-se na música alternativa de carácter experimental e improvisado. Os músicos escolhidos têm uma ligação intrínseca com o contexto artístico de vanguarda. Nomes como Von Calhau, Marta Bernardes, José Valente, Grain of Sound, Tó Trips, trouxeram aos alunos experiências fora do seu habitual universo sonoro.

Os músicos convidados integram em algumas das suas atuações alunos da Escola Secundária Alcaldes de Faria. A título de exemplo, na atuação dos Lone Taxidermist, projeto musical do Reino Unido, duas alunas atuaram como performers. Em algumas edições, os artistas foram ainda interpelados a preparar atuações de encontro ao tema do

Marte. Exemplo disso foi na edição anterior a peça Ratatock Rataplock apresentada por Marta Bernardes e José Valente a partir da obra de Ana Hatherly.

O Marte tem realizado também algumas atividades de valorização do património arquitectónico de Barcelos: projeto Open House - Aqui ao Lado –percursos de arquitetura em Barcelos. Trata-se de um projecto que visa conhecer e dar a conhecer edifícios de significativa importância arquitectónica na região do Minho e que se encontram, de alguma forma, ocultos da memória colectiva. A iniciativa propõe uma visita guiada aos edifícios, em forma de percurso pedonal pela cidade, com a participação de arquitetos e oradores convidados que contextualizam e analisam as obras, revivendo as suas memórias, mas também as dos moradores, e reafirmando o papel que pequenas cidades portuguesas têm no panorama da arquitetura portuguesa. Na última edição estiveram presentes oradores como Alexandre Alves Costa, José Martins, Nuno Portas, Maria Tavares, Eduardo Fernandes, Fernando Matos Rodrigues, Gaspar de Sousa Coutinho e José Carlos Loureiro.

Além das atividades já mencionadas anteriormente, ao longo das edições do Marte foram realizadas as seguintes ações que pelo seu relevo destacamos aqui:

- Exposição de Artes Visuais de Ex-alunos da ESAF em colaboração com outros artistas por estes convidados e com curadoria de ex-alunos;
- Realização de concertos de música experimental e improvisada de tendência marginal em colaboração com editoras locais e outras;
- Leituras encenadas de textos de autores portugueses, como Herberto Helder, Ana Hatherly, entre outros.
- Sessões de Pechakucha.

3. Considerações finais

O Marte – Mostra de artes visuais tem-se assumido como um projeto emblemático das boas práticas educativas. O seu carácter disruptivo tem-se revelado fundamental para o sucesso educativo dos alunos de artes visuais e contribuído para uma mudança efetiva de valorização do ensino das artes, no desenvolvimento do espírito crítico, na valorização da cultura local e na intervenção artística local. Com o contributo do Marte, os alunos de artes visuais da Escola Secundária Alcaides de Faria têm-se afirmado no contexto artístico nacional, são exemplos disso o trabalho que atualmente desenvolvem no teatro, no

cinema, na curadoria, nas artes plásticas e na multimédia, assim como o crescente número de alunos que atualmente frequentam universidades com cursos relacionados com as artes visuais, design, arquitectura, cinema e multimédia. Em vários depoimentos todos referem a importância do Marte no seu percurso.

Num contexto escolar onde se privilegiam os resultados e em que os alunos têm bastantes atividades letivas e os professores densos programas para lecionar e um conjunto de procedimentos burocráticos, torna-se difícil conseguir tempo e energia para dar seguimento a um projeto que já assume uma envergadura considerável.

Os constrangimentos logísticos, contabilísticos e financeiros são também extremamente desgastantes. A par disso, a resistência de certos agentes educativos, sobretudo professores, e a falta de rigor, responsabilidade e cumprimento de alguns parceiros, provoca um desgaste que poderá comprometer as edições futuras deste projecto.

Hoje, o meio artístico português já tem conhecimento do projeto Marte. Os convidados demonstram surpresa pela qualidade do programa, pelos trabalhos que os alunos apresentam, pela motivação que estes expressam e pela dinâmica local que o Marte promove.

Futuramente pretendemos que o Marte se afirme de forma mais consistente enquanto prática educativa alternativa e complementar aos programas curriculares da escola, assumindo um papel de revelo para o sucesso académico, integração social dos alunos e abertura de horizontes académicos e na construção da pessoa.

Referências Bibliográficas

Larrosa, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, 12, 20-28.

Pires, A., Gomes, E., & Gonçalves, T. (2016). Práticas pedagógicas e práticas artísticas na construção da escola como espaço e tempo da democracia. *Mediações*, 4, 2, 6-23, Retirado de

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20081/1/Pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas%20e%20pr%C3%A1ticas%20art%C3%ADsticas...%20democracia%20-%20pp.%206-23.pdf>

Projeto Educativo (2017-2020). Agrupamento de Escolas Alcides de Faria.

Anexos

Links com informação sobre as duas últimas edições:

<http://marte2016.weebly.com/>

<http://aquiaoladobarcelos.weebly.com/>

<http://marte2017.weebly.com/>